

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## Dever da hora presente

Não foi sem justos motivos que o Governo, na sua Proclamação de 2 de Setembro passado, dirigiu ao País esta significativa advertência:

— «A todos se impõe viver a sua vida mas agora com mais calma, trabalho sério, a maior disciplina e união: nem recriminações estereis nem vãs lamentações porque em muito ou pouco fique prejudicada a obra de renascimento a que metemos ombros. Diante de tão grandes males faz-se mister animo forte para enfrentar as dificuldades: e da prova que ora der sairá ainda maior a Nação».

E' que esta guerra, que ora lavra na Europa, trouxe-nos tanto como a outros povos mais próximos dela, problemas, dificuldades e preocupações graves que atingem profundamente a vida nacional. A hora é de grandes sacrifícios e, sobretudo, de angustiosas incertezas. Começamos a sentir os reflexos da crise exterior nas nossas finanças e economia, e a ver que são cada vez maiores os trabalhos e responsabilidades do Governo que, por isso, precisa da colaboração leal de todos os portugueses para manter a paz interna e externa, e resolver, a bem da Nação, todas as questões e dificuldades.

A circumspecção e acerto como a politica nacional tem sido conduzida, interna e externamente, enchem-nos de orgulho e dão-nos a certeza da plena segurança quanto ao futuro. Importa, pois, garantir a sua continuidade por todos os meios possíveis, o principal dos quais é o espirito de união nacional de que depende a harmonia e a coesão do povo, a calma, a disciplina, o trabalho sério, a aceitação voluntária dos sacrificios inevitáveis, o prestígio da Autoridade e a força moral que são condições essenciais para nos impormos ao respeito do Mundo.

Seria, portanto, verdadeiro crime de lesa-pátria contrariar, por qualquer forma nas actuais circunstancias, essa continuidade de acção politica e esse espirito de união nacional, de que fiamos, em definitivo, a defesa da nossa liberdade e independência nacional.

Estas verdades são muito simples e claras: basta olhar a marcha dos acontecimentos para vê-las reflectidas no espelho das nossas preocupações de todos os dias e, mais vivamente ainda, nas preocupações de todos os povos. Não há exagero nas nossas palavras. O momento não é, aliás, próprio para cultivar literatura de enganos, mas para encarar as realidades com lucidez, serenidade e fé.

Quando dizemos que o preço da nossa liberdade e independência nacional é a ordem e a aceitação voluntária dos sacrificios inevitáveis, fundamos tanto nas lições do passado como nos factos do presente e perspectivas do futuro. Lembramo-nos de que, em todas as fases da nossa História, é só com o nosso próprio esforço que se realizam sempre os mesmos milagres de expansão, defesa, salvação ou ressurgimento nacional. Temos força quando temos razão. E temos sempre razão quando não damos razão aos outros contra nós, com a nossa imprevidência ou fraqueza, falta de cumprimento dos deveres civicos ou alheamento dos princípios fundamentais da Civilização latina e cristã que informam a alma da nacionalidade e a verdadeira estrutura espiritual das nações da Europa.

Nem é preciso para nos compenetrarmos do dever da hora presente, invocar o testemunho dos séculos: basta que recordemos estes últimos doze anos da nossa vida politica e percorramos os ásperos caminhos da nossa regeneração financeira, económica e moral. Tudo fizemos com os nossos próprios recursos, o nosso trabalho e os nossos sacrificios. Do estrangeiro não nos veio auxilio, mesmo porque quando o solicitamos logo tivemos de o dispensar por motivos conhecidos de todos os portugueses—sendo o principal deles o nosso brio patriótico, virtude que, felizmente, nunca deixa de prevalecer sobre todas as necessidades e razões, em tais emergencias.

Um povo que dá estas provas de vitalidade patriótica não se deixa arrastar pelo derrotismo e pelas solicitações da desordem, antes encara com serenidade as dificuldades e procura vencê-las com animo forte e a bem da Nação. E' isto, felizmente, o que pensa e sente o nosso povo!

Do «Diário da Manhã» de 19-1-1940

## Notas de Lisboa

15 DE JANEIRO

Fundou-se a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmaceuticos, outro organismo de coordenação económica, que tem por fim garantir a normalidade do abastecimento desses produtos, e a estabilidade dos seus preços no mercado de consumo, tanto quanto as actuais circunstancias no-lo permitirem.

Foram mesmo estas circunstancias que levaram o Estado a criá-lo quanto antes, pois todos vêem que a perturbação comercial que vai pelo Mundo, por causa da guerra, também em nós havia de influir, nesse tão importante sector da actividade nacional. Havia de influir, porque, dependentes como temos estado do exterior, no fornecimento da maioria desses produtos, o exterior não nos pode garantir hoje o abastecimento normal, e muito menos a estabilidade de preços.

E' necessário, pois, conhecer concretamente do que é capaz a nossa industria química, e desenvolvê-la de modo que nos torne o menos possível dependentes do mercado exterior, nas actuais circunstancias, e até mesmo para o futuro, desde que se organize corporativamente, única forma de com a orientação do Estado, mais se valorizar a produção nacional, e de se banir a nefasta concorrência dos que se aproveitam da confusão e desordem, com prejuizo da classe e do comum.

São estas as razões que imperam na fundação daquele organismo, tanto por força das circunstancias, como por força da ética da nossa Revolução, que ainda não chegou á meta final.

Ao mesmo tempo, não nos esqueçamos de que, entre nós, é tão arreigada a mania de que só é bom o que vem do estrangeiro, que até a manifestamos nos produtos de farmácia, desdenhando os nacionais, por tal tolice. São as circunstancias que nos hão de educar, obrigando-nos a ser mais inteligentes e mais práticos, nisto e noutras coisas da nossa vida.

Começaram, há dias, umas palestras para a Mocidade Portuguesa, na Emissora Nacional. A primeira foi lida pelo engenheiro Nobre Guedes, que é o commissário dessa patriótica organização, e que falou de educação física, para nos dizer, em resumo, que a educação física da Mocidade Portuguesa não relega a formação moral da mesma.

Sendo duas educações diferentes pelo fim imediato, contudo uma se subordina á outra, como o corpo á alma, a matéria ao espirito; e por esta razão é que o mesmo sr. commissário afirmou que a educação moral dos filiados da Mocidade Portuguesa está no primeiro plano das preocupações deste organismo. Não podia ser outra coisa, se a Mocidade Portuguesa procura formar, não atletas ou indivíduos ágeis em desportos, mas homens e mulheres, uns e outros adestrados para as lutas da vida, para o trabalho, para o exercício da missão que lhes cabe pelo sexo, na familia e na sociedade, e para o bem da Pátria.

Educação física para exhibições de nu, e competições de grupos desportivos, isso é que está relegado dos nobres fins da Mocidade Portuguesa, desde que esta se fundou.

O definhamento da raça, conforme

## O NEVÃO.

EM BARCELOS, NA TARDE 18 DE JANEIRO, NO "ANO DOS CENTENARIOS..

*Howve uma festa nos Ceus;  
E as benções, feitas em neve,  
Caíram das mãos de Deus  
Cobrindo a terra de leve.*

*E enquanto a neve caía  
Com brandura e com leveza,  
Do monte ao vale, tudo enchia  
De estranha e rara beleza.*

*O chão lembrava um bragal  
Com mais alvor que o luar  
Que daria um enxoval  
P'ra linda fada noivar;  
Ou lembrava um roseiral  
Neste inverno a desfolhar.*

*Era um espanto! Encantava  
Ver a folheca caíndo!  
E ao ver a neve eu cismava  
Naquele quadro tão lindo;  
E a cismar mais encontrava,  
No nevão, misterio infindo.*

*Mas não tardou que se ouvisse  
O que a voz dele nos disse:*

*— Estas petalas subteis  
Que fazem da terra escura  
Um encantador tapiz  
De purissima candura,*

*São das florinhas primeiras  
Que o ceu, singelas, modestas,  
Manda, de Deus mensageiras,  
Neste Ano das vossas Festas!*

Manoel Terroso

## PRO-FRANQUEIRA

Por diversas vezes temos aqui falado sobre a urgente necessidade que constitui o arranjo da estrada da Franqueira.

Temos também dito que a ocasião é única para se pedir junto das estâncias superiores.

De nada tem servido a nossa persistente campanha.

A estrada da Franqueira continua em estado lastimoso.

No pé em que estão as coisas parece-nos que, infelizmente, o ano áureo passará e a estrada da Franqueira ficará no mesmíssimo estado.

E' de lamentar que assim seja.

Por descargo de consciência ainda voltaremos a falar mais vezes neste assunto mas, confessamos, não temos nenhuma esperança em que a nossa insistência consiga despertar quaisquer energias.

dizem, provém do definhamento dos corpos se não é o mesmo; mas, conforme a História nos diz também, o definhamento dos corpos, assim como a decadência dos povos, tem, entre os seus factores, um de grande influencia: a dissolução dos costumes, e esta reside principalmente na alma.

Os doutores de educação física esquecem-se, ás vezes, desta grande verdade, se a não repudiam *in limine*, por obediência a escolas pagãs.

Ora, a Mocidade Portuguesa não quer que os seus filiados sejam robustos de corpo, e fracos de alma, ou de alma desamparada de sólida formação, para lhes não definharem a breve trecho os corpos, no lodaçal do vicio.

A. da F.

## Folheca

Na tarde da última quinta-feira os habitantes de Barcelos assistiram a um espectáculo maravilhoso que quasi podemos dizer único tão raro é na nossa região—a queda de folheca.

Nunca presenciamos tão magnífico espectáculo e pelo que ouvimos, na nossa terra, espectáculo igual só foi presenciado há 38 anos.

A folheca principiou a cair pouco antes das 14 horas, atingiu maior intensidade depois das 15 e deixou de cair ás 17,30.

Como era o dia do mercado semanal, o espectáculo atingiu ainda mais foros de majestade.

Era interessante, sobretudo para quem presenciava o espectáculo em lugar abrigado, vêr passar os transeuntes, e muitíssimos eram, com as roupas ou os guarda-chuvas cobertos de neve.

No campo da Feira, o espectáculo era magnífico—os toldos das tendeiros, as louças, os carros de bois, os sacos, as caminhetas etc tudo coberto de neve.

O desfazer da feira não deixou também de ter a sua graça mas apenas para os espectadores...

Os actores forçados de tão belo espectáculo, muitos senhores dos seus papéis, pareciam achar pouca graça á beleza do quadro.

O espectáculo presenciado dos pontos altos da cidade era então sublime.

Os telhados das igrejas e das casas, os monumentos, os jardins, as arvores, os veículos, os campos e os montes dos arredores da cidade, tudo coberto de neve, davam-nos quadros de rara e inédita beleza.

Este maravilhoso espectáculo foi presenciado em todo o nosso vasto concelho e por informações que colhemos, nalgumas freguesias, atingiu também rara beleza.

## SOCIEDADE

Aniversarios  
Fazem anos:

Amanhã—as meninas Maria Alice Esteves de Melo e Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro.

Sábado—a sr.<sup>a</sup> D. Maria José dos Santos Oliveira Pinto, o sr. João Augusto dos Santos Oliveira Pinto e o sr. Emiliano Duarte dos Santos.

Domingo—a sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Jesus Coelho da Costa Vieira.

Segunda-feira—o sr. Arcipreste Abade José Francisco Rios Novais e o sr. Dr. Américo Gomes Fernandes Figueiredo.

Terça-feira—as srs.<sup>as</sup> D. Teresa de Faria Duarte e D. Maria José Miranda Andrade.

Quarta-feira—o sr. Dr. Martinho Eduardo de Faria.

## CONSULTORIOS MEDICOS

RUA FARIA BARBOSA  
(Casa do Senhor Conde de Villas Boas)  
TELEFONE 129

## AIRES DUARTE

Clínica geral — Partos  
Consultas das 10 ás 12 h.

## CAMPOS COSTA

Doenças dos olhos  
Consultas ás 2.<sup>as</sup> feiras de manhã  
e ás 5.<sup>as</sup> feiras de tarde

## TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta  
Consulta à 5.<sup>a</sup> feira, das 10 h. às 12

## TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais  
Consultas ás 3.<sup>as</sup>, 5.<sup>as</sup> e sábados,  
de tarde

## NEM TUDO PASSA...

Ha dias, uma dedicada amiga minha, uma daquelas onde viveu sempre uma real afeição, encontrou-se comigo, dando-me o grande prazer de avivar recordações que são sempre gratas ao espirito de quem vive por ele mais que pelas contingencias desta vida, cheia de materialismo.

Conversamos efusivamente sobre os mil nadas que fantasiam a imaginação sempre palpitante de uma Mulher, a quem os anos vão passando mas o espirito não envelhece.

Discutimos, após alguns vôos planados por entre as nuvens em que paira, muitas vezes, o idealismo feminino, e aterramos no campo sempre vasto que é o coração da Mulher.

Para ela, para essa minha amiga, o Destino é a trajetória rigorosa, embora muitas vezes sofra deslises no curso, e a que ele não foge, vindo sempre prender-se no liame forte da finalidade individual.

Discordando um tanto, contrariei-a, opondo-lhe a ancia de cada um em fitar um Sol cada vez mais alto na vida, procurando a luz que o possa aquecer ou fugindo ao ardor que possa queimar-o, aproveitando hora a hora a graduação que mais lhe sorri, não se dando á imobilidade que pode inutilisá-lo.

Dizia ela que, embora andemos a brincar ás escondidas com o Destino, é ele sempre que nos descobre onde quer que estejamos, nos toma nos braços e nos leva á orbita onde temos que gravitar, quer em movimento ritmico, natural, ou mesmo aos solavancos de um caminho cheio de imprevistos que nos desorientam.

E a precisão de casos que nos fotografou abalou um tanto o nosso ra-

ciocínio, embora as palavras sugestivas de uma Mulher inteligente nos contagiassem, quebrantando a dureza do nosso pensar, a que nos temos habituada, desde que a nossa mocidade vincou uma personalidade, embora feminina, mas bastante observadora da vida real.

E o que mais tem absorvido o espirito desta minha amiga, tão cética das coisas da vida—segundo éla diz—é a variante de impressões, tantas vezes fortes, que parecem gravar eternamente uma sensação, qual disco que só deixa de falar quando violentamente inutilizado; mas esses mesmos farrapos, a ciencia—aquí o Destino—aproveita, funde, modela e nova canção o faz vibrar, entoando a aria que delicia e prende.

Será assim, como diz a minha amiga? Para mim não é bem assim. Nem tudo passa na vida, nem tudo morre, mesmo que o Destino tome nas suas mãos o fio da vida e faça em mil pedaços o que parecia ser eterno; não.

O perfume que nos estonteia e fez arrastar a nossa sensibilidade para um mundo de sonho deixa sempre uma recordação inblidável e que nos faz—quantas vezes—saudades da essencia que se volatilizou dele.

Nem tudo passa.

A canção deliciosa que muito tempo bailou no nosso ouvido—uma grande parte da vida—pode o Destino tel a reduzido a mil pedaços inaproveitáveis, mas ela surgirá, sombra esfumada, em momentos de desalento, Alma em tortura, Coração em sofrimento.

Nem tudo passa, minha boa amiga, perdoa estar em desacordo contigo.

Maria

## Barcelinhos desportivo

E' nos dias 31 de Janeiro, 1, 2 e 3 de Fevereiro proximo, que a colectividade local «Barcelinhos Sport Club», que tanto tem contribuido com a sua excelenta parcela de esforços para o desenvolvimento do desporto, vai comemorar o seu 1.<sup>o</sup> aniversário.

Sempre que um aniversario se passa é motivo para festejar, porque representa um ano de vida. E, numa agremiação, um ano passa-se sempre com intenso trabalho que exige dos que a dirigem, uma fé inabalavel em bem servir e vencer.

As festas que se vão realizar, servirão para vincar, de maneira positiva a actividade do Barcelinhos Sport Club e terão a vantagem de chamar sobre si a atenção do meio desportivo.

Portanto, toda a familia da jovem Colectividade, vai naqueles dias estar em festa e gosará a alegria de um verdadeiro aniversario, com o seguinte

## PROGRAMA

Dia 31 de Janeiro—A's 7 horas—Salva de 21 tiros;—A's 8 horas—Hastamento da bandeira e descerramento, de uma linda taboleta na sacada do edificio social;—A's 9 horas—Missa solene e Benção do estandarte na Igreja Paroquial;—A's 10 horas—Exposição da sede-social aos Associados e Amigos;—A's 12 horas—Salva de 21 tiros;—A's 20 horas—Iluminação e Ornamentação da fachada do edificio social;—A's 21 horas—Abertura de um torneio «RELAMPAGO» de pingue-pongue, inter-socios, em disputa de valiosas e artisticas medalhas.

Dia 1 de Fevereiro—A's 21 horas—Continuação do torneio de pingue-pongue.

Dia 2 de Fevereiro—A's 21 horas—Final do torneio de pingue-pongue.

Dia 3 de Fevereiro—A's 7 horas—Salva de 21 tiros;—A's 19 horas—Entrega de premios aos vencedores do

## CINEMA GIL VICENTE

Em uma sessão ás 21 horas passará hoje no écran da Sociedade Cinematográfica um filme que nos revela o que significa a palavra camaradagem.

## O DUQUE DE WEST-POINT

E' uma encantadora comédia e um autentico hino de amor á juventude.

O entreccho é admiravel, não só como notação psicológica dos adolescentes, mas como pintura do ambiente escolar.

Recomenda-se este filme, tão humano e tão simples, á mocidade.

Pode servir-lhe de espelho e de exemplo.

—Será exibido o Jornal Fox n.º 338.

—No proximo domingo, ás 15 e ás 21 horas, um interessante programa com o filme mais original e gracioso que se tem produzido.

## AS DUAS «FERAS»

Uma extraordinária combinação de elementos de gargalhada dentro da mais inverosimil das novelas.

Nesta sessão será exibido o Jornal Fox-Movietone n.º 339 e outros magníficos complementos.

Torneio de pingue-pongue—A's 20 horas—Iluminação e Ornamentação da fachada do edificio social;—A's 20,30 horas—Ceia de confraternização seguida de rennião dansante.

Para a ceia de confraternização, além dos socios e familias, podem inscrever-se os amigos do Club e colectividades congeneres. A inscrição está já patente na sede-social á rua Comendador Miguel Miranda, em Barcelinhos. A inscrição encerra-se, impreterivelmente no dia 31 de Janeiro, ás 21 horas prefixas.

Felicitemos o Barcelinhos Sport Club e seus dirigentes, fazendo votos para que o futuro lhes seja resplandecente e progressivo.

A. C.

## O passado perante

## o Portugal de hoje

Nos liceus e nas escolas superiores da Noruega adopta-se um compêndio de geografia que entrou agora na sua 14.<sup>a</sup> edição e de que são autores Kaffner e Knudsen. Nas tiragens anteriores do livro, havia referências inexactas e mesmo desprimorosas para Portugal. Desta vez, porém, o sr. Knudsen, ao rever a nova edição do referido manual, introduziu nela as necessárias correccões que, repondo a verdade dos factos geográfico-económicos, prestam justiça á grandeza e á glória do nosso país.

A tal facto não é estranho o prestigio actual de que gozamos no mundo. Durante muito tempo, Portugal viveu á sombra do passado. Hoje, restituído á sua missão histórica, tendo, como disse recentemente Claude Farrère, «um chefe digno da sua alta civilização e do seu génio», o país começa a cumprir o pagamento da dívida que assim tinha em aberto. O Portugal de hoje interessa, não só por si e pelas suas realizações e experiências, os mais notáveis estrangeiros, como leva muitos deles a estudar, na sua verdadeira luz, o nosso passado.

«Comercio e Industria»  
FUNDADA EM 1907

## SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO  
Avenida Dr Oliveira Salazar, 82

TEL. { BARCELOS—138  
CARAPEÇOS—42

## Lenine em socorro da Finlândia

Mas em 1901...

«La Lumière» recordou e a «Vida Mundial» transcreveu palavras de Lenine, escritas e publicadas em 1901, quando o czar Nicolau II empregava as tropas russas na extinção do que aos finlandeses restava então as da sua antiga independência.

Eis o que e creveu Lenine:

«E' um acto de violência do czar perjury e do seu govêrno. Dois milhões e meio de finlandeses não podem, por certo, pensar em sublevar-se. Nós todos, cidadãos russos, nós é que devemos pensar na deshonra que nos esmaga. Somos ainda de tal maneira escravos que nos empregam em reduzir outros povos á escravidão. Suportamos ainda entre nós um govêrno que não só esmaga com a crueldade dum carrasco qualquer aspiração da Rússia, mas emprega, alem disso, soldados russos para atentar contra a liberdade dos outros povos».

## GUARDA-LIVROS

## Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA  
RUA DO ARSENAL, 54, 3.<sup>o</sup>—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias,  
Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

**Dr. Henrique Cabral**

Veio a Barcelos, na passada terça-feira, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Henrique Cabral, Ilustre Delegado em Braga do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Sua Ex.<sup>a</sup> avistou-se com as Direcções de alguns sindicatos, dirigindo-se depois em inspecção ás Casas do Povo de Vila Cova e Macieira, verificando nesta ultima o grande incremento da construção do Edificio para a sede, a primeira que no nosso concelho se está a construir.

Apresentamos os nossos cumprimentos a Sua Ex.<sup>a</sup>.

**Gil Vicente F. C.**

Ante-ontem á noite, reuniu a Assembleia Geral Extraordinária do Gil Vicente F. C. para ouvir uma exposição da Direcção e apreciar uma sua proposta sobre a suspensão deste popular club local.

Alguns Directores do Gil Vicente e o Delegado principal do mesmo club á Assembleia Geral Extraordinária da A. F. de Braga, sr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro, informaram a Assembleia, com respeito á suspensão, do modo como procedeu, e tem procedido, a Direcção do Gil Vicente.

Por fim foi posta á votação a proposta da Direcção que consistia no pedido de pleno poderes para tratar do levantamento do castigo.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

**NASCIMENTO**

A esposa do nosso amigo sr. António Cardoso Ferreira deu á luz um robusto menino.

—Os nossos parabens.

**Canonização do B. João de Brito**

Em Julho passado efectuou-se no Porto o Processo Apostólico sobre duas curas extraordinárias obtidas por intercessão do insigne Missionário e Mártir português o B. João de Brito.

Foram inquiridas com todo o rigor científico e canónico 16 testemunhas e ouvidos 10 médicos, tendo alguns deles apresentado relatórios sobre as suas observações clínicas e radiológicas.

A riquíssima documentação reunida nessa altura foi depois enviada para Roma a fim de seguir os trâmites legais usados na canonização dos santos.

Notícias recentes informam-nos de que na Cúria Pontificia se trabalha activamente nesta Causa, interessante para nós sobre todos os pontos de vista. A canonização seria oportuníssima como coroa esplêndida das comemorações Centenárias, não só porque o Beato frequentou a Corte do Rei Restaurador na qualidade de pagem do Infante D. Pedro, mas sobretudo porque J. de Brito personifica admiravelmente o esforço missionário de Portugal.

A novena e festa do Benaventurado, como nos anos anteriores, estão a promover-se intensamente em toda a Nação.

**A BELA AURORA** DE

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA  
Rua dos Galdrelhos, 19-A, 2º—PORTO—Telef. 7480  
Continua em Barcelos, em a maior seriedade, nas suas vendas a prazo e a prestações com bonus de

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:  
João Gonçalves Fernandes  
(mais conhecido por João Braga)  
Rua das Capelas, 4 a 6

QUESTÕES DE CULTURA  
**O PLANTIO**

**A sua autorização COMO SE REQUERE**

Estamos na época de se proceder a plantação de videiras por esse motivo devem os proprietários que desejem proceder a estes trabalhos requerer a prévia e necessária autorização.

Para esse motivo devem fazer um requerimento em papel selado dirigido ao Director Geral dos Serviços Agrícolas conforme a minuta a seguir publicada.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director Geral dos Serviços Agrícolas.

- (a) .....
- (b) residente em .....
- (c) possuindo uma propriedade denominada .....
- (d) sita no lugar de .....
- (e) freguesia de .....
- (f) do concelho de .....
- (g) que confronta do norte .....
- ..... sul .....
- ..... este .....
- ..... e oeste .....
- (h) desejando ao abrigo da Lei em vigor proceder .....

Pede a V. Ex.<sup>a</sup> se digne conceder a respectiva autorização.

..... de ..... de 1940  
Assinatura

Estes requerimentos serão entregues ou na Direcção Geral dos Serviços Agrícolas ou na sede da Brigada a que a propriedade em que se vai fazer a plantação, pertence.

- As sedes das Brigadas Móveis são:
- III—Brigada Móvel—Porto
  - IV— » » —Régua.
  - V— » » —Vizeu.
  - VI— » » —Coimbra.
  - VII— » » —C. da Rainha
  - VIII— » » —Lisboa
  - IX— » » —Santarém

Entregue o requerimento esperam que lhe seja feita a respectiva vistoria por um funcionário da Brigada. Essa vistoria será gratuita.

Muito importante: Não devem fazer a plantação sem ter recebido a respectiva autorização da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

**O que se pode requerer**

- Pode requerer-se:
- a) A reconstituição das vinhas.
  - b) A transferência das vinhas.
  - c) A plantação de mil pés para os casais ou casas agrícolas que não cultivem vinha.
  - d) A legalização das plantações ilegais, oferecendo um arranque de compensação de igual numero de cepas.
  - e) A retanchar.
  - f) A substituição de cepas mortas ou doentes.
  - g) As plantações com carácter ornamental.
  - h) As plantações para uvas de mesa.
  - i) As plantações novas na região demarcada do Douro.

Os terrenos em que estas plantações são feitas devem ser aptos á produção de vinhos de qualidade.

Assim a plantação em terrenos de várzea, salvo nas regiões em que é tradicional nelas essa cultura, é absolutamente interdita.

Recébeda a comunicação do despacho da Direcção G. dos Serviços podem os proprietários proceder a plantação desde que a sua pretensão tenha sido deferida.

As Brigadas Móveis verificarão a seu tempo o cumprimento dos despachos emanados da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

José Lobo  
(Engenheiro agrónomo)

- (a) Nome do requerente.
- (b) Morada do requerente.
- (c) Nome da propriedade.
- (d) Lugar onde fica situada a propriedade.
- (e) Nome da freguesia.
- (f) Nome do concelho.
- (g) Confrontações.
- (h) Pretensão.

**Os segredos da guerra de Espanha**

**começam finalmente a ser desvendados**

Foi em Março que a luta findou. Muito se disse, desde então, acerca das suas razões e das atitudes dos homens que nela tomaram parte. A paixão política deformou factos, ocultou outros e não permitiu que, na generalidade, se apresentasse um quadro completo e nítido dos trágicos acontecimentos. Agora, dois escritores corajosos, R. Brasilach e M. Bardéche, tomaram a iniciativa de levantar o véu que escondia muitos dos aspectos da luta, quer nas «frentes», quer nas retaguardas. Ambos viveram em Espanha, durante o conflito, ambos souberam auscultar a verdade e ambos resolveram apontá-la. Daí resultou surgir, em França, a «Histoire de la guerre de Espagne», livro recebido com alvoroço e que, em poucos dias, alcançou uma tiragem elevadíssima.

Por feliz circunstancia, a Livraria Classica Editora confiou a tradução da sensacional obra ao brilhante jornalista Ferreira da Costa, um dos maiores valores da sua geração, que também permaneceu em Espanha, durante bastantes meses, como enviado especial do *Seculo*, em contacto directo com o drama e colhendo uma documentação verdadeiramente extraordinária.

Assim, a versão portuguesa, intitulada «Historia da Guerra de Espanha», surge ainda mais completa e emocionante que o original. O tradutor tornou-se colaborador precioso e consciencioso e deu-nos, em notas valiosas, a par do escrito de Bardéche e Brasilach, um trabalho notável de precisão, pleno de revelações, bem documentadas, esclarecendo segredos, decifrando enigmas, lançando luz sobre os mais delicados aspectos do drama espanhol—prologo da guerra actual.

A «Historia da Guerra de Espanha» aparece no momento proprio. E' possível, finalmente, graças aos dois escritores franceses e ao brilhante jornalista português, conhecer alguns segredos, como os da intervenção estrangeira, os saques, os fuzilamentos nos dois campos adversarios, as cobardias, as traições, a espionagem, o jogo diplomatico e o desenrolar das operações militares. E' a verdade que surge, finalmente, e, por vezes, com tão inesperada nitidez, que nos assombra.

A Classica Editora, que acaba de lançar o primeiro volume deste trabalho, a todos os titulos sensacional, apresenta-o com sobria mas sugestiva capa e inicia com ela mais uma das suas colecções, sob o titulo «Os grandes dramas do nosso tempo».

**Arvores?**

Os nossos leitores ainda se devem recordar das grandes mutilações que sofreram os lindos carvalhos do Jardim Públicos há dois anos.

Em consequência disso no verão desse ano e no do ano que passou, nesse local, quando havia Sol andava-se em vão... á procura da sombra.

Tudo parecia indicar que no verão do ano corrente, nesse Jardim, quando o calor apertasse sempre haveria as desejadas sombras. Puro engano!

A serra entrou já em movimento e deste modo as pobres árvores que ainda se encontravam mal refeitas das mutilações de há dois anos principiaram já a sofrer novas mutilações.

A continuar assim a acção da serra, daqui a algum tempo, não sabemos se havemos chamar árvores ou troncos aos lindos carvalhos, de outrora bem entendido, do Jardim Público.

**PELO CONCELHO**

**Macieira**

Janeiro, 22

Constituidas em Comissão, a esposa do nosso amigo João F. Rios Novais, Rita Novais, Clementina Novais, sua cunhada Leonor, Maria da Costa Leitão, Irene Vila Chá, Matilde de Lemos Ferreira, Maria Ferreira do Paço e Maria dos Santos Mariz, quiseram contribuir, para rematar a «Semana das Mães», com enxovais para duas das mais necessitadas mães e com mais filhos.

Foram contempladas:

Laurinda, casada com Manuel Fernandes de Carvalho, do lugar do Rio, com um vestido para criança, 1 manta, 1 lençol, 1 touca, 1 camisa, 1 travesseiro, meio quarto de feijão e 8 kilos de milho.

Deolinda, casada com Antonio da Silva, do lugar do Penedo, com dois vestidinhos, 1 camisa, 2 toucas, 1 corpete, 1 manta, 1 pano, 5 kilos de batata.

Foi ou vai ser distribuido mais 1 lençol, 1 vestido de lã, 2 toucas, 1 baibeiro, 1 camisa, umas cuecas, 5 kilos de batata e algum dinheiro.

—Recolheram-se algumas pedrinhas para o Monumento do Coração de Jesus em Lisboa. Todas as crianças quiseram trazer material, embora algum fosse bastante leve.

—Terminou a Novena de S. Sebastião e principiou a de Santa Inês, padroeira das Benjaminas da J. A. C. e das F. de Maria.

—Acaba de realizar-se a eleição dos corpos gerentes da Casa do Povo.

Na Direcção ficou eleito o mesmo pessoal, aliás muito competente e muito digno. Para presidente da Assembleia Geral elegeram os seus sócios protectores o pároco da freguesia, e para substituto o nosso amigo Manuel F. Rios Novais.

A justiça assim o exigia em todo o sentido.

Ouvimos ler o relatório apresentado pelo secretário da Direcção e não resistiremos á tentação de copiar algumas passagens, e transmitti las aos nossos leitores, mas só o posso fazer para o número seguinte, pois para hoje já chega a massada para vós, para mim, e para os tipógrafos.—C.

**Fragôso**

Janeiro, 22

Esta freguesia concorreu com 127\$00 para o monumento ao Sr. Comendador Paulo Felisberto—o grande Benemérito de que Barcelos justamente se ufana.

—No ano de 1939 houve nesta freguesia 39 baptisados, 3 casamentos e 19 obitos.

—Foi nomeado mordomo da cruz o Sr. Eduardo Luciano Afonso de Passos.

—Realizou-se hoje o casamento do sr. Germano Ribeiro Cabaças e da sr.<sup>a</sup> Elvira da Silva. Felicidades.

—No dia 4 de Fevereiro, pelas 16 horas, deve realizar-se a Assembleia Geral da *Bovina de Fragoso*, associação mutua indemnizadora de gado bovino, que certamente ha-de prestar bons serviços se houver perseverança, lealdade e solidariedade da parte dos seus associados.

—Com um lindo pé de mea chegou da Argentina o nosso amigo sr. José de Sá Tomaz, de Aldreu.—C.

**Gual**

Janeiro, 23

Encontra-se bastante doente, com uma pneumonia uma pequena filha do sr. Antonio Ferreira da Silva Furtado, nosso assinante deste semanario.

—Tambem recebeu as aguas lustrais do baptismo um filho do sr. José Ferreira da Silva Furtado, que recebeu o nome de Augusto. Foi madrinha a sr.<sup>a</sup> Clementina Ferreira dos Santos, e Joaquim Ferreira da Silva Furtado tios parternos da neofita.—C.

